

Continuando

Ainda não pode considerar-se que o apelo feito no nosso anterior editorial tenha dado fruto. Mas acalentamos a esperança de que tenha caído no bom terreno e esteja a germinar. O que, naturalmente, carece de tempo – e sabemos bem como são absorventes as tarefas e responsabilidades, para não falar da inospitalidade em que decorre, tantas vezes, a actividade dos internistas e candidatos a internistas. (Quem não o saiba ficará esclarecido pela leitura do documento que neste número [*Pag. 166*], fruto da experiência e ponderação de distintos médicos responsáveis por serviços de Medicina Interna...)

E, apesar de tudo, trabalha-se. Aqui está, quase com a regularidade a que estamos habituados (que urge melhorar), mais um número de *Medicina Interna*, integrando um interessante conjunto de trabalhos – variados temas bem típicos do âmbito do internismo, do processo inflamatório à iatrogenia, passando pela infecção de expressão incomum e pela adição, demonstrando o desafio do diagnóstico e da estratégia terapêutica. Um conjunto de trabalhos que vai, por certo, dar contributo útil à valorização da cada um de nós.

Continuemos, tendo presente (releve-se a insistência) que “o sucesso da *nossa* revista reside na produtividade de matérias para publicar, em qualidade que permita o funcionamento positivo dos critérios de avaliação (...)” e, “não menos importante, em quantidade que permita também uma calendarização editorial atempada e segura (...)”

Carlos Soares de Sousa